

## TEAPROCHEGA - UMA SINFONIA DIFERENTE COMO DISPOSITIVO DE ACESSO À MUSICOTERAPIA

Fábio Júnior Soares de Oliveira  
Musicoterapeuta  
[teaprochega@consonar.com.br](mailto:teaprochega@consonar.com.br)

Graziela Pires da Silva  
Musicoterapeuta

Jesus Alberto Herrera Becerra  
Musicoterapeuta

Marliese Christine Simador Godoflite  
Fonoaudióloga

Maryléa Vargas  
Musicoterapeuta

Patricia Scossi Dhein Lenhard  
Musicoterapeuta

Neste relato de experiência será apresentado o resultado do Projeto Teaprochega: Uma Sinfonia Diferente - RS de intervenções musicoterapêuticas com grupos de pessoas jovens, adolescentes, crianças e adultos com autismo. O projeto surgiu em 2015 com a metodologia de autoria da Musicoterapeuta Ana Carolina Steinkopf e foi replicado desde o ano de 2018 na cidade de Novo Hamburgo - RS, sob a coordenação da musicoterapeuta Graziela Pires. Consideramos o trabalho de musicoterapia em grupo, essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais e, segundo CUNHA (2019) o grupo cria um espaço distinto e próprio da prática da musicoterapia, o espaço da prática grupal musicoterapêutica, através de relações sócio musicais, ao agir junto com outros para ouvir, tocar, cantar e movimentar-se no ritmo de uma produção sonora comum, as relações interpessoais e intrapessoais acontecem. Ocorrendo uma performance participativa entre os envolvidos. Este relato tem como objetivo discorrer sobre a importância que se caracteriza a realização de pesquisas para avaliar as propostas musicoterapêuticas desenvolvidas em diferentes momentos do Projeto Teaprochega, com a finalidade de aperfeiçoar as intervenções realizadas. A metodologia desta pesquisa se caracteriza como qualitativa através de levantamento

de dados e discussão sobre resultados obtidos de 3 pesquisas de campo realizadas nos anos 2020, 2021, 2022 para avaliar propostas de intervenções musicoterapêuticas, repertório e recursos utilizados, interferências do ambiente, entre outras. Em 2020, a pesquisa teve como objetivo avaliar a participação através do uso do sistema remoto para as sessões. Como resultados, as sessões contribuíram para a evolução dos participantes, assim como de alguma forma para a interação e relacionamento em outros contextos; supriram atendimentos interrompidos (escola e terapia). Em 2021, a pesquisa foi realizada com a equipe; após foi feita a análise dos relatórios elaborados pelas pessoas voluntárias e resposta a questionário para responsáveis. Inferimos que os participantes quando estimulados pelas famílias as respostas de interação apareciam mais frequentemente e com mais qualidade (mais alegria e motivação). Responsáveis informam que após as sessões os participantes apresentavam-se mais sociáveis e falantes. Em 2022, o questionário foi encaminhado aos responsáveis e análise de relatório de pessoas voluntárias. Os resultados apontaram que os participantes atenderam os convites e propostas da musicoterapeuta dançando, imitando, cantando ou tocando algum instrumento. Concluímos que além de iniciativas de colaboração, foi possível observar na modalidade presencial o incremento da interação entre participantes, estabelecimento de relação de amizade para além do contexto do ambiente das sessões de musicoterapia. Também foi possível constatar a criação de vínculo de participante e a pessoa voluntária e em alguns casos de forma representativa com demonstração de grande apreço. Os resultados nesses últimos seis anos de funcionamento do projeto somam aproximadamente 300 pessoas atendidas diretamente, mais de 2000 pessoas participando nas formações e capacitações e 5000 pessoas como público prestigiando os eventos. Consideramos que o projeto TEAPROCHEGA, além de estimular a comunicação verbal e não verbal dos participantes, amplia suas habilidades sociais e possibilita o acesso a espaços de cultura e cidadania, cumprindo também um papel importante na divulgação e atendimento da musicoterapia nas comunidades. Pesquisas na musicoterapia são necessárias para o reconhecimento da profissão.

**Palavras-chaves:** autismo; musicoterapia; comunicação.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, R. Reflexões sobre a prática da musicoterapia em grupo. [26] **Brazilian Journal of Music Therapy**, 2019. Disponível em:  
<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/22/>  
Acesso em: 8 ago. 2024.